

Dolfer em ação: proposta pedagógica com ‘Memes’ em aulas de língua inglesa

Dolfer in action: pedagogical proposal with ‘Memes’ in English language classes

Daniela Gomes de Araújo Nóbrega¹

Resumo

Desde o surgimento do COVID 19, começamos a presenciar uma abordagem de ensinar e aprender no mundo, que chamamos de ensino remoto emergencial (ERE), e que vem desafiando professores e alunos desde a educação infantil até o ensino superior. Tal realidade também desafiou os professores de línguas estrangeiras, como os de língua inglesa e espanhola, por exemplo. Com base nesse panorama, esse trabalho tem, portanto, como objetivo apresentar um relato de proposta pedagógica com o gênero textual digital e multimodal 'Meme', para aulas de língua inglesa. Tendo como referência a teoria e a pedagogia dos multiletramentos o referido estudo descreve uma oficina que foi apresentada em função do projeto DOLFER, e que foi elaborada pelos professores de Letras - Português, Letras- Inglês e Letras -Espanhol da Universidade Estadual da Paraíba no ano de 2020, no período pandêmico, para auxiliar os professores da educação básica nessas disciplinas no ERE.

Palavras-chave: Memes. Ensino remoto. Inglês. Gênero textual digital.

Abstract

Since the emergence of COVID 19, we have begun to witness a 'new' approach to teaching and learning in the world, which we call emergency remote teaching (ERE), and which has been challenging teachers and students from early childhood education to higher education. This reality also challenged foreign language teachers, such as English and Spanish ones, for example. Based on this scenario, this work, therefore, aims to present a report of a pedagogical proposal with the digital and multimodal textual genre 'Meme', for English language classes. Having as reference the theory and pedagogy of multiliteracies, the study describes a workshop that was presented as part of the DOLFER project, and which was prepared by the teachers of Spanish, English and Portuguese Language Graduation Course at the State University of Paraíba in 2020, the pandemic period, to assist basic education teachers in these school subjects at ERE.

Keywords: Memes. Remote teaching. English. Digital textual genre.

1 Introdução

Março de 2020: um novo começo para a educação no mundo. Um vírus, chamado Covid-19, começou a se expandir no planeta Terra, matando milhares de pessoas. Devido a esse grande 'susto', muita coisa ficou diferente: países e cidades, literalmente, pararam de funcionar: de supermercados a escolas e universidades pelo mundo. Por conta desse inesperado panorama, surgiu uma 'nova', e desafiadora, abordagem de ensinar e aprender, desde 2020, que chamamos de ensino remoto emergencial (ERE).

¹ Pós-doutora pelo Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos (POSLIN). Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7665-1561/> E-mail: danielanobrega5@gmail.com

Desde o surgimento de tal cenário, algumas dúvidas entre professores e alunos pairaram sobre a real definição do ERE, confundindo-a com a definição do Ensino a Distância (EAD). De acordo com Araújo (2020), o ERE inicialmente se caracterizou pelo seu caráter socializador e apresentou-se como uma ação transitória para o panorama de paralização de ensino em decorrência da pandemia. Isto é, o ERE foi criado para enfatizar o engajamento social entre professor e alunos, principalmente, mas também para dar continuidade ao ensino e a aprendizagem dos alunos. Outro aspecto do ERE é o tipo de relação estabelecido no processo de aprender e ensinar: a relação síncrona. Isto é, nessa modalidade os alunos e professores se veem em tempo real através de uma plataforma digital como *Google Meet* ou *Zoom*.

Por sua vez, e diferente do ERE, o EAD é conceituado como uma modalidade de ensino que consta de legislação regulamentada, conta com programas de formação dos profissionais que nela atuam (professores, tutores, coordenadores, técnicos etc.), tem processos de produção e revisão de materiais didáticos, e possui plataformas de ensino construídas para essa necessidade. Contrário do que se encontra no ERE, no EAD, as relações entre professores, tutores e alunos se dão de forma assíncrona. Ou seja, os alunos, quando têm dúvidas, deixam mensagens nos *Chats* tanto para tutores como professores para que, quando eles têm disponibilidade, possam responder.

Portanto, enquanto o ERE tem a finalidade de ser utilizado para aulas *online* em tempo real, no EAD, os alunos acessam a plataforma de ensino quando têm disponibilidade. Ainda no EAD, os professores planejam as atividades com antecedência para que elas sejam inseridas na plataforma – em forma de vídeo, exercícios e leituras. Devido a essa organização e logística, espera-se que os alunos no EAD sejam autônomos, uma vez que eles não têm nem tutores nem professores à disposição deles quando eles querem. No ERE, por sua vez, as atividades são feitas no momento da aula e as dúvidas são sanadas no momento da interação *online* entre professores e alunos.

No ERE, as escolas tiveram que se adequar com essa forma de ensinar usando as tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs) que usamos no cotidiano: o computador e o celular. Como foi tudo novo, mais precisamente a partir do início de 2020, problemas de todo tipo surgiram para os professores. Que ferramentas usar? Como usá-las para motivar nas aulas remotas? Como organizar atividades para engajar os alunos na aprendizagem? Essas e outras foram dúvidas de milhares de professores da educação básica e superior do Brasil para lidar com o ensino e aprendizagem dos alunos utilizando as TDICs.

Com base nesse contexto, e partindo da necessidade de ajudar os professores de Português, Inglês e o Espanhol da educação básica no estado da Paraíba no ensino remoto, sete (07) professores do Departamento de Letras e Artes da Universidade Estadual da Paraíba, em Campina Grande, resolveram oferecer apoio para as ações pedagógicas desses professores para esse ensino.

Uma das atividades do projeto foi a oficina “Uso dos Memes em aulas remotas: proposta pedagógica”, ministrada por mim e um professor de língua inglesa do estado da Paraíba, e que pode ser encontrada neste [link](#). Portanto, o objetivo nesse trabalho é apresentar um relato da proposta pedagógica com Memes, à luz da pedagogia dos Multiletramentos (Kalantzis; Cope, 2012; 2015), como parte de uma das atividades elaboradas pelo projeto DOLFER no ano de 2020. Antes, contudo, explico sobre o Projeto Dolfer na seção seguinte.

2 Projeto Dolfer

Incitado pelo advento da pandemia do COVID-19, o projeto DOLFER (Docentes em Línguas em Form(ação) para o ensino remoto) teve como principal objetivo favorecer subsídios didático-metodológico para professores, sobretudo para a educação básica, que estavam sem saber como agir com seus alunos no ERE. Por conta disso, alguns professores dos cursos de licenciatura em Letras-Português, Letras-Inglês e Letras-Espanhol da Universidade Estadual da Paraíba, em Campina Grande, estado da Paraíba, se reuniram *online* para discutir como viabilizar propostas pedagógicas de apoio para esses professores.

Foi no dia 10 de junho de 2020 que criamos o referido projeto e, no dia 11 daquele mesmo mês, tal projeto foi aprovado pelo colegiado do Departamento de Letras e Artes, setor onde os três (03) cursos de licenciatura estão inseridos. O projeto ofereceu as seguintes atividades: (1) oficinas sobre o uso das TDICs; (2) suporte didático-metodológico no ambiente virtual; (3) criação de banco de atividades e sequências didáticas a serem adaptadas pelos professores com base em seus contextos de ensino; (4) rodas de conversas online com professores da educação básica e (5) mesa redonda através de *Lives*.

Considerando que o ERE funciona dentro da esfera digital, os professores precisavam saber como manusear ferramentas digitais, plataformas virtuais e como usar as redes sociais na hora de planejar suas aulas. Uso de jogos, de plataformas do Youtube, por exemplo, foram temas do projeto. Além dessas ferramentas, os professores também precisavam estar cientes dos gêneros textuais digitais que circulam na internet e de como fazer uso pedagogicamente eficiente desses gêneros em suas aulas. Para tanto, eles precisavam reconhecer, entender e utilizar esses gêneros digitais (mais detalhes sobre esse tipo de gênero será abordado na seção ‘Memes’). Por conta disso, ofereci uma oficina *online* para apresentar como um gênero textual digital - ‘Meme’ - bastante utilizado no cotidiano, pode ser estudado em aulas de línguas, como língua inglesa, foco desse relato.

Antes de discutir a proposta pedagógica, foi necessária a explicação teórica, embora sucinta, sobre a teoria e pedagogia dos multiletramentos (Kalantzis; Cope, 2012; 2015) e do gênero textual digital ‘Meme’, que discorro nas seções 3 e 4, respectivamente.

3 Percorso histórico-conceitual dos Letramentos aos Multiletramentos

Oriundo da língua inglesa como *'literacy'*, o fenômeno 'letramento' tem sido, tradicionalmente, compreendido de forma restrita, uma vez que envolve o conhecimento da leitura e escrita de maneira limitada. Ou seja, nesse tipo de conhecimento, não existe espaço para o posicionamento do leitor. Na leitura, por exemplo, podemos afirmar que uma pessoa 'letrada' é aquela que inicialmente reconhece o código linguístico e que identifica, literalmente, as ideias do autor na leitura. Na escrita, por sua vez, as pessoas letradas escrevem mas apresentam dificuldades em desenvolver suas ideias (Kalantzis; Cope, 2012). Nessa perspectiva, Street (2014) define o letramento como um modelo autônomo, colocando-o num patamar semelhante da alfabetização por relacionar com o mesmo "processo de aquisição de códigos" (Kleiman, 2012, p.20) no âmbito escolar.

Entretanto, nos espaços acadêmicos, o conceito de letramento vem sofrendo modificações sobretudo quando comparado à 'alfabetização' (Kleiman, 2012). Nos estudos linguísticos sobre o letramento mais recentes, esse fenômeno vem discutindo o desenvolvimento social da escrita desde o século XVI até o seu uso nas sociedades tecnológicas (Kleiman, 2012; Street, 2014). Alinhado com o argumento de Kleiman (2012), Street (2014) postula que o conceito de letramento precisa estar vinculado com questões sociais, culturais e ideológicas de comunidades específicas. Isto é, ser letrado implica em reconhecer, entender e fazer uso de uma "multiplicidade de práticas letradas" (p.30) de forma a se posicionar no mundo. Street (2014), portanto, propõe essa definição como um modelo ideológico de letramento em que a cultura, política e ideologia determinam e podem ser determinadas pelos indivíduos que fazem uso de diversas práticas de letramento.

Contudo, com o advento da internet e o impacto das TDICs nas interações sociais, as pesquisas sobre letramento e novas práticas de letramento, sobretudo no meio digital, começaram a ser redirecionadas. Afinal, com o surgimento das TDICs, a forma como as pessoas passaram a se comunicar mudou completamente, trazendo implicações quanto ao uso de diferentes elementos da linguagem e, conseqüentemente, de práticas letradas nas interações sociais digitais. Munidos de *notebooks*, *smartphones* e com acesso à internet, os indivíduos começaram a interagir com mais rapidez (Santaella, 2013) assim como fazer uso de outras formas de linguagem para 'facilitar' a comunicação. Por exemplo, em aplicativos como *Whatsapp*, as pessoas costumam complementar suas mensagens escritas ora com áudio ora com elementos imagéticos como Memes e Gifs. Essa mixagem de linguagens atuando em um único espaço discursivo apresenta novas características na linguagem, demandando diferentes competências comunicativas entre os indivíduos. Isto é, exige-se, agora, a compreensão da linguagem tanto escrita (leitura e escrita) como a imagética em espaços digitais de comunicação.

Considerando essas mudanças de comportamento interacional, sobretudo em práticas sociais no meio digital, o grupo de Nova Londres (GNL), composto por acadêmicos internacionais, iniciou em setembro de 1996 um debate sobre o futuro do letramento e seu impacto para a educação. Tal discussão resultou num novo termo a ser usado para os estudos de letramento: os multiletramentos (Kobayashi, 2019; Kalantzis; Cope, 2012; 2015).

A proposta dos multiletramentos do GNL vem se fortalecendo como uma alternativa de abordagem de ensino e aprendizagem na educação. Essa abordagem apresenta aspectos que culminam em novas formas de ler, escrever, ensinar e aprender: os dois ‘multis’, conforme explicado por Kalantzis e Cope (2012; 2015). O primeiro ‘multi’ se refere à multimodalidade. A multimodalidade manifesta-se, pois, por meio dos vários modos de representação da linguagem, além do escrito e falado, como, por exemplo, o visual, o sonoro, o gestual, o espacial e a tipografia (Kalantzis; Cope, 2012; 2015). (Figura 1). Os textos atuais, tanto os orais quanto os escritos, são verdadeiras paisagens semióticas com as quais interagimos pelo meio impresso ou digital.

Considerando o primeiro ‘multi’ dos multiletramentos, a multimodalidade, Kalantzis e Cope (2012) afirmam que é necessário ir além da comunicação alfabética, encontradas nas capacidades tradicionais de ler e escrever para ir ao encontro de comunicações multimodais, especialmente aquelas típicas dos ambientes digitais. O segundo ‘multi’, por sua vez, considera o aspecto da diversidade linguístico-sociocultural nas práticas sociais. De acordo com a explicação de Kalantzis e Cope (2012, p. 3), a diversidade linguística diz respeito à “(...) variedade de convenções de significado em diferentes situações culturais, sociais ou de domínio específico” (tradução minha). Ou seja, esse aspecto está direcionado com as variedades linguísticas existentes em contextos de uso em linguagem específicos, que são ligadas ao sotaque em diferentes regiões e expressões idiomáticas como gírias.

Por outro lado, a diversidade sociocultural está intrinsecamente relacionada com questões de cunho social, i.e., que lidam com as diferenças de gênero e papéis sociais dentro da sociedade. Podemos destacar o respeito às diferenças no tocante aos grupos etnoculturais, ambientes comunitários, às minorias, papéis sociais dos alunos, identidade de gênero, orientação sexual, experiências de vida, estilos de habitação, formas de entretenimento de inclusão social, destacando pessoas com deficiências (Kalantzis; Cope, 2012).

O GNL traz, portanto, esse aspecto à tona na pedagogia dos multiletramentos relacionados à responsabilidade dos educadores em auxiliar os alunos a compreender sobre a diversidade linguística-social e, sobretudo, desenvolver tolerância e respeito pelas diferenças.

4 Os memes

Conhecidos como “(...) forma social de organização e expressões típicas da vida cultural”, (Xavier et. al., 2019, p. 19, tradução minha), os gêneros textuais (GTs) refletem as estruturas sociais de nossa sociedade e, dessa forma, têm estado em constante mudança em termos de suas funções comunicativas sociais e estruturas textuais. Uma das mudanças está no domínio das mídias virtuais. Com isso, a linguagem escrita vem sendo bastante usada juntamente com outros modos de linguagem (cor, áudio, layout etc.). Os gêneros híbridos, também denominados multimodais, são lidos e (re)produzidos no meio digital e que, conseqüentemente, Xavier et. al. (2019) os classificam como GTs digitais.

Usando qualquer tipo de GTs digitais, as pessoas costumam compartilhar suas opiniões sobre qualquer assunto da realidade. Os Memes são um desses GTs que têm essa função social. Com o surgimento avassalador da internet, as informações no mundo têm se disseminado de forma rápida a ponto de os internautas (usuários digitais) criarem formas de expandir essas informações para qualquer público, usando os Memes para compartilhar os assuntos do dia a dia como política, problemas ambientais, diferenças de gênero e questões de preconceitos (Borzsei, 2013; Shifman, 2014). Daí porque os Memes são considerados “grupos de unidades de conteúdo” (Shifman, 2014, p. 7) que refletem e moldam as ideias dos usuários sobre o mundo contemporâneo.

Quanto à composição textual, os Memes são concebidos como uma comunicação multimodal. Eles (Figura 1) incluem uma variedade de recursos semióticos usados para complementar ou enfatizar o significado inicialmente construído com o modo escrito. Esses recursos, dependendo de sua função comunicativa, são 1) áudio, 2) som, 3) cores, 4) voz, 5) movimentos e 6) linguagem corporal das pessoas, conforme o Meme político da Figura 1 (Borzsei, 2013).

Figura 1. Meme político



Fonte: <https://neoreach.com/top-political-Memes/>

Além da multimodalidade, duas outras características têm se mostrado fortes componentes para a produção e, conseqüentemente, para a divulgação dos Memes: comédia e ironia. Feita de maneira cômica e irônica, a disseminação dos assuntos do cotidiano tem sido uma lógica cultural em nossa comunicação digital através dos Memes (Shifman, 2014), como visto no Meme sobre a expressão facial das mães perante os filhos desobedientes (Figura 2). Afinal, o que importa com os Memes é se informar se divertindo.

Figura 2. Meme relação mãe e filha



Fonte: <https://drawparty.vercel.app/posts/happy-mothers-day-Memes-2020>

Quanto à classificação, os Memes podem ser estáticos ou em movimento. Os estáticos, investigados por Shifman (2014), usam *photoshop* de uma imagem através do mecanismo de copiar e colar. Esse é o caso dos Memes apresentados nas figuras 1 e 2 categorizados como fotos meméticas. Sua principal característica é a justaposição da imagem e o movimento congelado com a incongruência do texto escrito. Outra característica dos Memes é sua natureza simples na escrita e na imagem para atingir muitos leitores, para ser fácil de replicar, e usando informações repetitivas com frases curtas em letras maiúsculas para que as pessoas possam memorizar melhor enquanto leem (Shifman, 2014).

Essas características também podem ser vistas em Memes móveis, categorizados como vídeos meméticos e Gifs animados. O que mais diferencia esses Memes dos fotográficos são suas características multimodais. Eles contêm áudio, texto escrito (nos GIFs) ou textos orais (nos vídeos), design simples de molduras, cores, linguagem corporal das pessoas, baixo nível de letramento digital, humor irônico e incongruência audiovisual (Shifman, 2014). Outro aspecto importante dos Memes é que eles motivam respostas meméticas, manifestando potencial memético e introduzindo um quebra-cabeça ou um problema. Enquanto nas fotos meméticas o problema gerado é pela aparência do *photoshop*, nos vídeos meméticos, o problema é gerado pela repetição.

Outro aspecto sobre os Memes é sua importância social para a participação crítica das pessoas na sociedade. De acordo com Shifman (2014), Borzsei (2013) e Xavier; Souza e Oliveira (2019), os Memes partem de qualquer ideia/evento de importância social e, portanto, são rapidamente disseminados nas redes sociais, contribuindo na manutenção e crítica dos estereótipos sociais. Na figura 2, o Meme apresenta uma conduta comum entre as mães por não aguentar seus filhos falando continuamente, mostrando sua expressão facial (sorriso irônico e crítico) com base no que o filho faz (continuar contando uma estória – *keep telling a story*).

Por apresentar elementos semióticos juntamente com a linguagem escrita, os Memes podem ser definidos como artefatos sociais que criticam a realidade social ou, até mesmo, uma determinada situação interacional. Como mostrado na figura 2, somente as pessoas ou as próprias mães irão entender do porquê de o sorriso naquele Meme ser irônico. Ou seja, a mãe apresenta o ‘sorriso irônico’ ao filho desobediente quando ela já se encontra cansada de repetir as mesmas informações.

Com base no que foi discutido até o momento, a seguir, descrevo e analiso uma proposta pedagógica utilizando os Memes nas aulas de inglês. Vale ressaltar que, embora o contexto de ensino desse trabalho seja aulas de língua inglesa, tal proposta pode ser usada com outros componentes curriculares em qualquer nível de escolaridade, contanto que o/a professor/a possa fazer adequações de acordo com o nível dos alunos.

5 Proposta pedagógica usando memes

Como primeira parte da oficina dos Memes, dei início à explicação da proposta pedagógica utilizando os Memes. Considerando o cenário da Pandemia do Covid-19 e, conseqüentemente, como ensinar no ERE, precisei esclarecer para os professores alguns aspectos da pedagogia dos multiletramentos: o papel do professor e dos alunos, os aspectos da pedagogia dos multiletramentos (multimodalidade e diversidade linguístico-sociocultural), a dinâmica no ERE e o uso das ferramentas digitais.

Primeiro, o papel do professor teria que se modificar; passando de ‘dar’ para ‘mediar’ aulas. Segundo, os alunos precisariam ser motivados a participar nas aulas, colocando suas vozes, identidades sociais e se posicionando criticamente em discussões. Terceiro, os aspectos da multimodalidade e da diversidade linguístico-cultural precisariam ser explorados nas aulas, através de gêneros multimodais conhecidos pelos alunos. Quarto, o trabalho em sala de sala implicaria em fazer algo que traga benefício para a sociedade e que faça sentido para os alunos, enfatizando o trabalho colaborativo entre os alunos. Por último, as ferramentas digitais precisariam ser incorporadas para fins de aprendizagem tanto nas

aulas como nas tarefas de casa dos alunos. Todas essas questões são aspectos em que a pedagogia dos multiletramentos considera fundamentais no processo de organização e planejamento de aulas no contexto de ensino mediadas pelas tecnologias digitais (Kalantzis; Cope, 2012; 2015).

Logo em seguida, informei sobre os momentos em sala de aula que podemos usar os Memes tais como: 1) iniciando um assunto; 2) ativando o conhecimento de mundo dos alunos; 2) explorando a leitura crítica multimodal, pontuando como e do por quê os elementos multimodais fazem parte dos Memes; 3) descrevendo e analisando o vocabulário e sintaxe nos Memes; e 4) produzindo Memes, ou seja, trabalhando com a escrita multimodal. Ou seja, expliquei que os alunos podem estudar as quatro habilidades do idioma inglês (fala, escrita, leitura e compreensão leitora) com os Memes.

Utilizando o Meme (Figura 3), esclareci que podemos explorar quatro atividades sobre o tema 'higiene pessoal', contemplando discussões orais, estudo de vocabulário e aspectos gramaticais em inglês como os advérbios de frequência, o tempo do presente simples e superlativo.

Nesse primeiro momento, o aspecto da diversidade linguístico-cultural tem sido mais explorado (Kalantzis; Cope, 2012; 2015). Primeiro, o tema (higiene pessoal) está relacionado com a realidade de cada aluno, isto é, como o que eles fazem cotidianamente. Explorar o estudo de um idioma conectando com a realidade dos alunos, com o que eles fazem (e precisam fazer!) todos os dias - como cuidar da higiene pessoal - pode ser uma forma de trabalhar o segundo 'multi', diversidade linguístico-cultural (Kalantzis; Cope, 2012). Afinal, cada aluno traz, nas discussões orais, seus mundos, suas vozes e suas identidades ao compartilhar suas rotinas de higiene pessoal, exemplo de tema aqui discutido.

Na primeira atividade, explorei o tema 'higiene pessoal', levando os alunos a falar sobre o que usamos no banheiro: *soap* (sabonete); *toothpaste* (pasta de dente); *hand cream* (creme para as mãos); *toilet paper* (papel higiênico). Esse pode ser o momento de utilizar o conhecimento de mundo dos alunos ou, como Kalantzis e Cope (2012; 2015) pontuam, de associar a realidade dos alunos para o assunto que vai ser detalhado no Meme, incentivando trocas de informações entre os colegas, aspecto a ser estudado no segundo 'multi'.

Figura 3. Higiene pessoal



Fonte: <https://www.pinterest.ca/pin/387098530456703503/>

Na segunda atividade, utilizei o Meme para que os alunos pudessem visualizar os itens que encontramos no banheiro, pois o Meme apresenta o *toothbrush* (escova de dente) e o *'toilet paper'* (papel higiênico). Nesse momento, o quesito da diversidade linguístico-cultural está associado com o primeiro 'multi': multimodalidade (Kalantzis; Cope, 2012; 2015). A partir da identificação desses itens através do Meme, de natureza multimodal, podemos elaborar uma pergunta inicial sobre o que fazemos no banheiro (*What do we do in the bathroom?*) para começar com o uso do vocabulário sobre 'higiene pessoal' nas respostas dos alunos. Para instigar os alunos a participar da atividade, o professor pode explorar um GTD que representa e comunica o tema 'higiene pessoal' através de vários modos de conhecimento: visual e verbal (fala dos 'objetos de higiene' nos balões) (Kalantzis; Cope, 2012; 2015). Essa combinação de modos de conhecimento atuando num único espaço comunicativo é o que chamamos de multimodalidade.

Como segunda fase dessa mesma atividade, mostrei que podemos responder por escrito, como modelo, para incentivar os alunos a responder. Ao dizer e escrever no *word document*, "*We brush the teeth with the toothpaste*" (nós escovamos os dentes com a pasta dental), podemos explicar que para cada objeto encontrado no banheiro (*the toothpaste*) existe uma ação correspondente (*to brush the teeth*). Após essa explicação, podemos falar e escrever alguns itens como *soap; shampoo and conditioner; deodorant; perfume; hand cream; toilet paper*, para os alunos responderem individualmente e depois compartilharem oralmente suas respostas com a pergunta "*What do we do with the soap?*", com base no exemplo do professor "*We brush the teeth with the toothpaste*".

Na terceira atividade, pontuei que podemos ensinar os advérbios de frequência, explicando a sentença dita pela escova de dente "*Sometimes I feel that I have the worst job in the world*" (Às vezes eu sinto que tenho o pior trabalho no mundo). Mostrando que "*Sometimes*" é um dos advérbios de frequência em inglês, podemos inicialmente perguntar aos alunos por que a escova de dente está apresentando

essa informação. Ou seja, o ensino da língua está sendo apresentado de forma contextual, pontuando novamente o aspecto da diversidade cultural (Kalantzis; Cope, 2012; 2015). A partir daí, o professor pode explicar o porquê de a escova de dente ter o pior trabalho do mundo (*“the worst job in the world”*), pois precisamos escovar os dentes para eliminar cáries, uma das doenças bucais que é causada pela má escovação e acúmulo de bactérias na boca. Fazendo isso, o professor não somente ensina a leitura do Meme, mas também a implicação dessa leitura na higiene bucal dos alunos.

Com essa discussão, o professor também pode trazer à tona a frequência com que devemos escovar os dentes. A forma como o professor discute sobre a importância de escovar os dentes pode direcionar para a fase de explorar o aspecto linguístico: o uso dos advérbios - *Always* (sempre), *often* (frequentemente), *usually* (geralmente), *sometimes* (às vezes), *seldom* (raramente). Depois, numa quarta atividade, expliquei que podemos colocar uma pergunta com os itens do banheiro para os alunos responderem com os advérbios *“How often do you wash your hair, brush your teeth, spray perfume in your body, use cream in your body etc.?”* (Com que frequência você lava seu cabelo, escova os dentes, coloca perfume no seu corpo, usa creme no corpo etc.?). Tendo como base essa pergunta e a resposta do professor como modelo *“I always brush my teeth after the meals”* (Eu sempre escovo meus dentes depois das refeições), os alunos são orientados a responder individualmente, escrevendo primeiro suas respostas, para depois compartilhar com seus colegas em um trabalho em pares, por exemplo.

Essa última atividade retoma o aspecto da diversidade linguístico - cultural da pedagogia dos multiletramentos (Kalantzis; Cope, 2012; 2015). Sendo de forma escrita, os alunos são orientados a escrever sobre a frequência com que eles usam os objetos de higiene pessoal e para qual função. Ou seja, a última atividade apresenta uma dupla função que é a de estudar quanto ao uso dos advérbios de frequência com os vocabulários de higiene pessoal e de trocar conhecimentos sobre suas rotinas sobre o referido tema.

Conforme exposto na proposta pedagógica utilizando o Meme, sugeri que a referida proposta pode ser usada com qualquer outro gênero textual multimodal que apresenta elementos multimodais na sua composição textual. Por exemplo, os gêneros tirinhas, HQs, propagandas virtuais ou qualquer outro que, sobretudo, façam parte das práticas sociais dos alunos podem servir como exemplos para que os alunos possam aprender a ler, escrever e falar sobre qualquer assunto.

6 Considerações finais

Desde a ativação do conhecimento de mundo dos alunos sobre o assunto ‘higiene pessoal’ até o uso do vocabulário e advérbios de frequência estudados em sala nas atividades, a proposta pedagógica

com os Memes enfatizou tanto o aspecto da multimodalidade como da diversidade social, pontuados pela pedagogia dos multiletramentos (Kalantzis; Cope, 2012; 2015).

A diversidade social pode ser vista quando o professor instiga a resposta dos alunos sobre o uso adequado dos itens de higiene pessoal. Cada aluno apresenta uma determinada resposta, e a questão do respeito às diferenças de respostas dos alunos é enfatizada nesse momento. Por sua vez, a multimodalidade pode ser explorada nas atividades 1 e 2, sobretudo em momentos em que os alunos verificam o que veem e leem no Meme, e em como a informação visual do gênero os auxilia para falar e escrever exemplos específicos sobre higiene pessoal.

Embora esse relato de proposta pedagógica tenha enfatizado o uso do gênero digital Meme em sala de aula, isso não significa que outros gêneros digitais não possam ser explorados em sala. Aqui, apresento sugestões pedagógicas com o referido GT, uma vez que, na ocasião (2019-2020), foi o GT que muitos internautas estavam usando com bastante frequência em redes sociais. Hoje, por exemplo, temos o Tik Tok, Instagram, Youtube dentre outras plataformas e/ou aplicativos que os professores vêm incorporando em suas salas de aula. Portanto, usar qualquer GT e/ou plataforma e/ou aplicativo digital podem ser alternativas viáveis para incentivar os alunos a estudarem um idioma.

Conforme discutido ao longo desse trabalho, trabalhar com a perspectiva dos multiletramentos usando GTs digitais como o Meme, pode auxiliar os professores em geral – não somente os de língua inglesa - a motivar os alunos a se engajarem em suas aprendizagens. Incorporando Memes, o GT em que os próprios alunos usam em seu cotidiano, podemos fazer com que eles se interessem em ler e entender o que eles leem até mesmo numa língua estrangeira, como a língua inglesa. Portanto, incorporar esses gêneros nas aulas, pode ser o início de uma aprendizagem motivadora e prazerosa para os alunos.

Referências

ARAÚJO, P.S.R. de & PEREIRA, P.R.F. Os desafios do ensino remoto na educação básica com Denise Lino de Araújo. *Leia Escola*, v. 20, p. 231-239, 2020.

BORZSEI, L. K. Makes a Meme instead: a concise history of Internet Memes. *New Media Studies Magazine*. 7. p. 153-189. 2013.

KALANTZIS, M.; COPE, B. *Literacies*. Cambridge University Press: Cambridge, 2012.

KALANTZIS, M.; COPE, B. The things you do to know: an introduction to the Pedagogy of Multiliteracies. *In: kalantzis, M.; Cope, B. (Orgs.) A Pedagogy of Multiliteracies: Learning by Design*. London: Palgrave Macmillan London 2015 pp. 1-36.

KLEIMAN, A. Modelos de Letramento e as práticas de alfabetização na escola. *In: KLEIMAN, A. B. (Org.). Os significados do Letramento – uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita.* Campinas: Mercado de Letras. 2012. pp.15-61.

KOBAYASHI, S. Memes no meio digital: um olhar teórico sobre sua propagação nas redes sociais. *Estudos Linguísticos*, v. 48, p. 919-935, 2019.

SANTAELLA, L. Desafios da Aprendizagem ubíqua para a Educação. *In: Lúcia Santaella (org.). Comunicação ubíqua: repercussões na cultura e na educação.* São Paulo: Paulus, pp. 285-307, 2013.

SHIFMAN, L. *Memes in Digital Culture.* The MIT Press: Cambridge, Massachusetts, 2014.

STREET, B. V. *Letramentos sociais – Abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação.* Parábola Editorial: São Paulo. 2014.

XAVIER, A. D., OLIVEIRA, S. B. de, & SOUZA, E. L. M. de. A Construção de Memes como ferramenta de ensino de Língua Inglesa. *Periferia*, v.11, p.140-161, 2019.

Data de submissão: 10/07/2024. Data de aprovação: 22/10/2024.